

João Freire Marinho
Pedro Galdino da Silva
Eduardo Cristiano Hass da Silva:

ROTEIRO CULTURAL DE CAMPO REDONDO – RN: POSSIBILIDADES DE APROPRIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

RESUMO

O texto apresentado tem como objetivo identificar possibilidades de apropriação do Patrimônio Cultural do município de Campo Redondo/RN pelo Turismo Cultural. O estudo mobiliza os conceitos de patrimônio cultural, cidades e roteiros culturais, fundamentados a partir do Turismo Cultural e da História. Metodologicamente, a investigação recorre à aplicação de um questionário, pesquisa histórica, e à construção de um roteiro cultural. Os resultados permitiram a elaboração de um roteiro cultural sobre Campo Redondo, composto por 5 bens culturais do município, sendo eles: Marco da Intentona Comunista, Cânion do Letreiro, Antiga Ponte, Ginásio de Esportes Adauto Ferreira da Rocha (o “Adautão”) e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. Os resultados são parciais, mas já demonstram a importância de consultar a comunidade do município a respeito dos seus bens culturais, da preservação e mobilização desses bens em roteiros culturais.

Palavras-chave: Patrimônio cultural, Campo Redondo – RN, Roteiro cultural.

CAMPO REDONDO – RN’S CULTURAL ITINERARY: POSSIBILITIES OF APPROPRIATION OF CULTURAL HERITAGE

ABSTRACT

the text aims to identify possibilities of appropriation of the municipality’s Cultural Heritage of Campo Redondo/RN, by Cultural Tourism. The study uses the concepts of cultural heritage, cities and cultural itinerary, based on Cultural Tourism and History. Methodologically, the investigation resorts to the application of a questionnaire, historical research, and the construction of a cultural itinerary. The results allowed the elaboration of a cultural itinerary about Campo Redondo, composed of 5 cultural assets of the municipality: Marco da Intentona Comunista, Cãnion do Letreiro, Antiga Ponte, Ginásio de Esportes Aduino Ferreira da Rocha o “Aduino” e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. The results are partial, but they already demonstrate the importance of consulting the community about their cultural assets, the preservation and mobilization of these assets in cultural itineraries.

Keywords: Cultural heritage, Campo Redondo – RN, Cultural itinerary.

RUTA CULTURAL DE CAMPO REDONDO – RN: POSIBILIDADES DE APROPIACIÓN DEL PATRIMONIO CULTURAL

RESUMEN

el texto tiene como objetivo identificar posibilidades de apropiación del Patrimonio Cultural del municipio de Campo Redondo/RN por parte del Turismo Cultural. El estudio utiliza los conceptos de patrimonio cultural, ciudades y rutas culturales, basados en el Turismo Cultural y la Historia. Metodológicamente, la investigación recurre a la aplicación de un cuestionario, la investigación histórica y la construcción de un itinerario cultural. Los resultados permitieron la elaboración de un itinerario cultural sobre Campo Redondo, compuesto por 5 bienes culturales del municipio, a saber: arco da Intentona Comunista, Cãnion do Letreiro, Antiga Ponte, Ginásio de Esportes Aduino Ferreira da Rocha o “Aduino” e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. Los resultados son parciales, pero ya demuestran la importancia de consultar a la comunidad sobre sus bienes culturales, la preservación y movilización de estos bienes en los itinerarios culturales.

Palabras clave: Patrimonio cultural, Campo Redondo – RN, Itinerario cultural.

INTRODUÇÃO

A presente investigação resulta de uma prática pedagógica realizada na disciplina de Interpretação Patrimonial, componente curricular de caráter optativo do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (PPC, 2017). De forma geral, o objetivo do texto consiste em identificar as possibilidades de apropriação do Patrimônio Cultural de Campo Redondo/RN pelo Turismo Cultural.

Para atender ao objetivo apresentado recorre-se aos conceitos de patrimônio cultural, cidades e roteiros culturais, fundamentados a partir do Turismo Cultural e da História. Metodologicamente, a investigação recorre à aplicação de um questionário, à pesquisa histórica, e à construção de um roteiro cultural.

Para além da introdução, o texto encontra-se estruturado em 4 partes. Inicialmente, apresentamos alguns dos pressupostos teóricos que nos mobilizam, atendendo especialmente para o conceito de patrimônio cultural e de sua relação com a construção de memórias e identidades coletivas. Para tanto, mobilizamos estudos tanto do âmbito da História Cultural quanto do Turismo Cultural, sendo este último entendido como o segmento turístico que mais se aproxima das discussões relacionadas ao patrimônio cultural. Em paralelo ao referencial teórico, apresentamos alguns elementos da história do município de Campo Redondo.

Na sequência, apresentamos o percurso metodológico realizado ao longo da investigação. Destacamos a possibilidade de realização da pesquisa a partir das discussões realizadas em uma disciplina do curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Além disso, discutimos o questionário realizado com 10 moradores – entre homens e mulheres – da cidade, bem como apresentamos a proposta de realização de um roteiro cultural.

Em discussão e resultados, apresentamos a construção de um roteiro cultural sobre Campo Redondo que

mobiliza 5 bens culturais do município, sendo eles: Marco da Intentona Comunista, Cânion do Letreiro, Antiga Ponte, Ginásio de Esportes Aduato Ferreira da Rocha (o “Aduatão”) e Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. Por fim, nas considerações finais, tecemos algumas reflexões a respeito da importância dos bens culturais para a população do município, a possibilidade de apropriação desses bens pelo Turismo e a importância de políticas públicas para sua preservação.

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E O CONTEXTO DA PESQUISA

O conceito de patrimônio cultural possui uma trajetória de ressignificações e disputas ao longo dos séculos, sofrendo alterações de acordo com o tempo, espaço e contextos. À vista disso, a ideia de patrimônio é pensada primeiramente como algo particular, pertencente à aristocracia e que seria repassado de maneira privada – documentos, posses, livros, objetos que eram pertencentes a determinados grupos e que não estavam, a princípio, vinculados com uma coletividade maior. No entanto, quando as configurações sociais passaram de reis e nobres para um Estado Nacional, foi necessário representar e construir o que seria essa nação enquanto uma comunidade imaginada (Funari & Pelegrini, 2009).

Dessa forma, não bastava tornar um Estado Moderno em um Estado Nacional, como ocorreu com a França durante a Revolução Francesa (1789 - 1799), era preciso constituir e formar cidadãos. Ensinar que há um passado em comum, uma língua, costumes, valores e, para isso, começava a ocorrer uma configuração e uma disputa do que seria um patrimônio nacional. Segundo Funari e Pelegrini (2009), foi nesse contexto que o patrimônio deixou de ser uma particularidade e passou a representar a Nação e seus cidadãos, a compor as bases materiais que arquitetariam a ideologia nacionalista. Françoise Choay (2017) argumenta que, desde cedo, este patrimônio nacional começa a ser objeto de visitas a partir de viagens que visavam o conhecimento da História e Cultura dos diversos países. Em tempos de distanciamento físico e de aulas remotas, esta proposta de investigação possibilita uma nova forma de

viagem para o conhecimento do patrimônio cultural. Após a Segunda Guerra Mundial, os novos interesses e grupos oportunizaram que o patrimônio passasse a ser pensado e decidido a partir da sua diversidade humana, cultural e ambiental. Por isso, entendemos o conceito de patrimônio como cultural, pois a diversidade de grupos sociais, suas disputas e amplitudes (regionais, estaduais, nacionais, etc.), a forma como gerenciam e definem o que são os bens materiais ou imateriais que compõem os diferentes patrimônios transformaram o conceito ao longo dos anos (Funari & Pelegrini, 2009).

De acordo com Átila Tolentino (2016), o processo de seleção de patrimônios e de construção de memórias e identidades coletivas é concebido como um espaço social de disputa política, econômica e simbólica, o qual tende, muitas vezes, a produzir e legitimar a “manutenção de uma hegemonia de determinados grupos sociais dominantes, detentores de maior capital simbólico” (Tolentino, 2016, p. 42). De forma geral, a apresentação dos resultados parciais de nossa investigação sobre patrimônio cultural, mesmo que inicial, tenta colocar-se contra a manutenção desse conceito hegemônico, pensando uma narrativa possível sobre a história da cidade de Campo Redondo/RN, a qual entende o patrimônio como resultante de relações de poder e, que deve ser mobilizado de forma crítica, não apenas contemplativa.

Dentre os diferentes segmentos turísticos, o Turismo Cultural é aquele que mais se aproxima das discussões voltadas para o patrimônio histórico-cultural. O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) entende este segmento como resultado da combinação entre cultura e turismo, marcado pela motivação do turista em se deslocar para vivenciar aspectos e situações ligados à cultura.

Paola Luciana Rodriguez Peciar (2006) destaca a importância da comunidade local para que o Turismo Cultural ocorra, uma vez que o mesmo é realizado a partir do interesse pelo patrimônio cultural do grupo.

Nesta perspectiva, elaboramos uma proposta de roteiro cultural a partir de questionário aplicado com moradores da cidade de Campo Redondo.

Além do Turismo Cultural, a investigação recorre à História, em especial aos conceitos da História Cultural. De acordo com Peter Burke (2005), ao longo dos anos 1980, a História Cultural passou por um alargamento dos temas investigados, de forma a permitir estudos da história da prática (prática da linguagem, religiosa, de viajar, de colecionar, etc.), história da leitura, das representações, da memória, história dos livros, dos alimentos, do vestuário, da habitação, do corpo, entre outros. Além desses novos questionamentos, a História Cultural permitiu um novo olhar para temas já explorados, como o urbano e os seus lugares de memória.

É sobre o urbano que nos debruçamos ao percorrer a cidade de Campo Redondo, na busca pelos seus diferentes bens culturais. De acordo com a historiadora Sandra Pesavento (2007), os estudos do urbano não atentam apenas para o material, para o físico. A cidade é também sociabilidade, sensibilidade e imaginação. A cidade é uma obra coletiva impensável no individual, sendo parte do tecido das tramas sociais. Conforme destacam Leandro Benedini Brusadini (2012) e Xerardo Pereiro Pérez (2009), ao tomar o urbano como estudo, o Turismo atenta, sobretudo, para sua relação com o Patrimônio Cultural. É neste encontro teórico que a presente investigação vem se desenvolvendo.

A pesquisa de campo foi desenvolvida na cidade de Campo Redondo, município localizado na região do Trairi, a 135 km de distância da capital do estado do Rio Grande do Norte. Segundo dados coletados no último censo (2010) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a sua população ao total era de 10.266 pessoas, no entanto, estima-se que ela possui 11.363 habitantes no ano de 2021 (IBGE, 2017). Na sequência, apresentamos a localização geográfica do município:

Figura 1 – Localização do município de Campo Redondo/RN



Fonte Consultada: FamilySearch (online)

A cidade limita-se com os municípios de São Tomé e Lajes Pintadas ao norte, Currais Novos ao oeste, Santa Cruz ao leste e coronel Ezequiel ao sul (Felipo, 2020). A origem do seu nome veio de uma fazenda de gado, localizada na serra do Doutor, na região do Trairi, de propriedade de Francisco José Pacheco. Joaquim Borges de Oliveira foi o responsável pela construção da primeira casa na fazenda (Câmara Municipal de Campo Redondo, [20--]). O proprietário com o objetivo de homenagear Nossa Senhora de Lourdes, mandou construir uma capela na fazenda. Em 1922, Campo Redondo contava com uma rua com trinta casas e uma feira, o que leva a aparência de um povoado. Em 1935, a capela foi substituída por uma igreja (CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO REDONDO, [20--]).

METODOLOGIA

Como sinalizado anteriormente, a presente investigação resulta de uma prática realizada na disciplina de Interpretação patrimonial, do curso de Turismo da FELCS/UFRN. A ementa do componente define os seus conteúdos como:

Aspectos históricos e conceituais relativos à interpretação patrimonial. Oferta turístico-cultural no território brasileiro. A composição do patrimônio turístico-cultural. Legislação de preservação e tombamentos. Política cultural e a preservação do patrimônio. Órgãos de preservação do patrimônio. Gestão do patrimônio histórico/cultural para o turismo (PPC, 2017, p. 263).

Pode-se observar que a disciplina centra na relação entre Patrimônio e Turismo, mobilizando a interpretação patrimonial como uma forma de apropriação do primeiro pelo segundo. Ministrada no segundo semestre de 2021, a disciplina apresentou como objetivo geral: “compreender a apropriação do patrimônio histórico-cultural pelo Turismo, a partir da Interpretação Patrimonial e das políticas culturais de preservação, especialmente voltadas para o patrimônio urbano e para os museus” (Silva, 2021, p. 1). Além disso, o componente foi dividido em três unidades, sendo elas: Unidade I – Aproximações conceituais: interpretação e preservação patrimonial; Unidade II – Oferta turístico-cultural e o Patrimônio histórico urbano e; Unidade III – Política cultural e a preservação do patrimônio: um diálogo entre Turismo e museus.

A partir destes conteúdos, o professor da disciplina sugeriu como atividade avaliativa uma reflexão a respeito da composição do patrimônio turístico-cultural das/nas cidades do Seridó ou do Trairi. A proposta da avaliação consistia em:

- Escolham uma cidade (preferencialmente do Seridó potiguar ou do Rio Grande do Norte) da qual gostariam de saber um pouco mais de sua história e dos possíveis usos dos seus patrimônios;
- Solicite que 10 pessoas que moram nessa cidade (pai, mãe, tio, tia, companheiro, companheira, filho, filha, amigos, vizinhos, etc.) apontem 3 lugares/celebrações/atividades/bens culturais que consideram fundamentais para a história da cidade;
- Construam um quadro com a idade das pessoas e os três bens culturais mencionados. Seleccionem os três bens mais mencionados.
- Faça uma pequena pesquisa sobre esses 3 lugares: história, usos, etc. Construam um texto de até 3 páginas, com as principais informações da investigação.
- Exponham as suas ideias na roda de conversas (Silva, 2021, p. 1).

Escolheu-se o município de Campo Redondo para a realização da pesquisa. Inicialmente, procurou-se fazer o levantamento de algumas narrativas sobre a histó-

ria da cidade, a partir da busca em sites, blogs, redes sociais, vídeos do Youtube e páginas oficiais da prefeitura. Além disso, buscamos por trabalhos acadêmicos sobre o município. Dentre os materiais localizados, o quadro 1 apresenta os que foram mobilizados para essa investigação:

Quadro 1 – Narrativas sobre o município de Campo Redondo

Material	Tipo
Campo Redondo.avi	Vídeo do Youtube
<i>Campo redondo 35anos</i>	Vídeo do Youtube
Fato Histórico. Portal de Campo Redondo	Página do município
História. Câmara Municipal de Campo Redondo	Página da internet
História da enchente de 1981 – Telefonema parecia não ser real	Página da internet
<i>Campo Redondo – RN</i>	Página da internet
Fato Histórico: 40 anos de uma atitude que salvou vidas.	Página do município
Pontos Turísticos de Campo Redondo e Santa Cruz.	Blog
TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA: O Marco da Intentona Comunista no município de Campo Redondo/RN	Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Turismo

Fonte consultada: elaborado pelos autores (2022) a partir das buscas realizadas

Esses materiais foram lidos, analisados e reorganizados em uma narrativa possível sobre o município. Dessa forma, elementos deles serão encontrados ao longo do texto. Na sequência, passou-se a questionar 10 pessoas a respeito do que entendiam por patrimônio e quais os três bens culturais centrais do município. Seguindo a proposta do professor, essas pessoas foram escolhidas dentre familiares, amigos e conhecidos que residem no município e possuem alguma relação com a temática. De forma geral, os resultados encontram-se sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 2 – Bens Culturais do Município de Campo Redondo/RN citados pela população pesquisada

Participante da Pesquisa	Idade	Bem Cultural 1	Bem Cultural 2	Bem Cultural 3
1	56 anos	Mercado Público	Igreja Matriz	Hospital
2	31 anos	Antiga Ponte	Antiga Prefeitura	Marco Histórico da Intentona Comunista
3	21 anos	Marco Histórico da Intentona Comunista	Antiga Ponte	Farmácia Tradição Amarante
4	21 anos	Monumento Municipal	Antiga Ponte	Letreiro
5	26 anos	Igreja Matriz	Antiga Ponte	Marco Histórico da Intentona Comunista
6	31 anos	Antiga Ponte	Marco Histórico da Intentona Comunista	Letreiro
7	23 anos	Antiga Ponte	A arte grafite no ginásio e na “rua do vapor”	Marco Histórico da Intentona Comunista
8	25 anos	Marco Histórico da Intentona Comunista	Antiga Ponte	Letreiro
9	26 anos	Letreiro	Praça Nazaré Nôga	Açude Mãe D’água
10	37 anos	Antiga Prefeitura	Antiga Ponte	Igreja Matriz

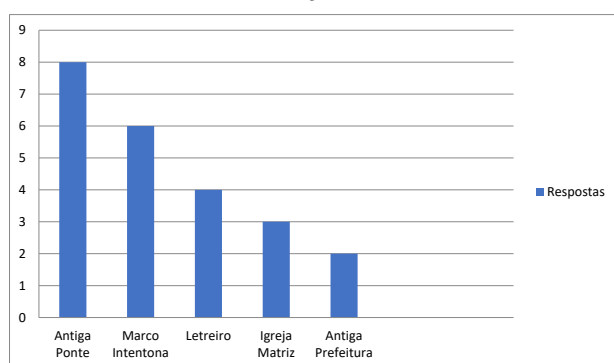
Fonte consultada: elaborado pelos autores (2021) a partir das respostas dos participantes da pesquisa

Conforme podemos observar no quadro 2, as idades dos participantes que responderam ao questionário variam entre 21 e 56 anos de idade, sendo que mais da metade deles (6) possui entre 20 e 30 anos, 3 possuem

entre 30 e 40 anos e, um deles tem mais de 50 anos. Foi possível evidenciar que dentre os bens culturais primeiramente citados encontra-se a Antiga Ponte, com 3 citações e, na sequência, o Marco da Intentona Comunista, com duas citações. A antiga Ponte também se destaca entre os bens culturais citados pelos participantes da pesquisa.

A partir das informações produzidas, o gráfico a seguir sistematiza os bens culturais que aparecem mais de uma vez nas respostas dos participantes:

Gráfico 1- Quantitativo de bens sugeridos mais de uma vez



Fonte consultada: elaborado pelos autores (2022) a partir das respostas dos participantes da pesquisa

O gráfico nos permite afirmar que, na sequência decrescente, os bens culturais mais citados foram: a antiga Ponte (8), Marco Histórico da Intentona Comunista (6), Letreiro (4), Igreja Matriz (3) e a Antiga Prefeitura (2). Todos os demais bens culturais foram citados apenas uma vez pelos participantes da pesquisa.

A partir do diagnóstico de nossa pesquisa de campo, caminhamos para além do que nos foi exigido pela disciplina e propomos a criação do Roteiro Cultural de Campo Redondo, a partir dos bens culturais mais citados: o Marco da Intentona Comunista, o Cânion do Letreiro, a Antiga Ponte, o Ginásio de Esportes Adauto Ferreira da Rocha (o “Adautão”) e o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. A proposta do Roteiro Cultural de Campo Redondo tem como objetivo proporcionar aos moradores e aos turistas a experiência de proximidade com os patrimônios culturais da cidade, obtendo o conhecimento das suas histórias e a importância de cada uma delas.

Após selecionar os bens culturais que fariam parte do roteiro, recorreu-se novamente à pesquisa histórica e documental. Analisamos o site da prefeitura, trabalhos acadêmicos sobre o município, vídeos do Youtube, entre os outros materiais apresentados no quadro 1. É a partir da ampliação temática e conceitual da História Cultural que esses fragmentos puderam ser tomados como fontes (Burke, 2005), permitindo a emergência de uma narrativa possível sobre a cidade (Pesavento, 2007).

Nesta investigação, o roteiro cultural ou itinerário urbano foi entendido como:

[...] um circuito marcado por sítios e etapas relacionados com um tema. Este tema deverá ser representativo de uma identidade regional própria, para favorecer um sentimento de pertença, de reconhecimento ancorado na memória colectiva. O conjunto organizado formado pelos sítios e etapas tem um valor emblemático e simbólico para a população local e, para o conjunto de pessoas externas, denominadas de visitantes” (Associação CISTE, tirado de www.ciste.org, Pérez, 2009, p. 232).

O roteiro elaborado tem como tema a história do município, entendida aqui como uma narrativa possível sobre o município, e não como a única. Seguindo os pressupostos de Pereiro Pérez (2009), o roteiro considera os valores culturais, a memória histórica, a história, o patrimônio cultural e natural, e a pluralidade de identidades do município de Campo Redondo, não sendo pensado apenas para turistas, mas também para os residentes locais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A elaboração do roteiro cultural seguiu as seguintes etapas: estudo do contexto sociocultural; estudo dos visitantes potenciais e reais; definição do tema; discussão de possibilidades de interpretação através de diferentes suportes; discussão de possibilidades de envolvimento da comunidade.

O percurso do roteiro é constituído por cinco pontos, inicia-se: Marco da Intentona Comunista, Cânion do

Letreiro; a Antiga Ponte; o Ginásio de Esportes Aduauto Ferreira da Rocha; e o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes. O quadro abaixo apresenta em resumo nossa proposta para Campo Redondo.

Quadro 3 – Proposta Roteiro Cultural de Campo Redondo/RN

Parada/ Bem Cultural	Tempo de Visita	Narrativa	Tempo/ forma de deslocamento
Marco da Intentona Comunista	15 minutos	Intentona Comunista: conflito entre sertanejo e militares insurgentes, no ano de 1935	10 minutos carro
Cânion do Letreiro	30 minutos	Ocupação do Território: pinturas rupestres e geoformas.	A definir
Antiga Ponte	15 minutos	Enchente de 1 de abril de 1981	A definir
Ginásio de Esportes Aduauto Ferreira da Rocha o “Aduauto”	30 minutos	História política do município, artes, cultura e lazer.	2 minutos carro
Santuário de Nossa Senhora de Lourdes	30 minutos	História do Município, religiosidade, Turismo Religioso.	

Fonte consultada: elaborado pelos autores (2021) a partir das respostas dos participantes da pesquisa

Na sequência, serão analisados cada um dos bens culturais que compõem o roteiro cultural proposto.

PRIMEIRA PARADA: MARCO DA INTENTONA COMUNISTA

O Marco da Intentona comunista está localizado a 135 Km da capital, Natal, fixado às margens da BR 226, na Serra do Doutor, na comunidade Malhada Vermelha (Campelo, 2014). O marco tem uma representatividade histórica para o município de Campo Redondo, pois foi lá que aconteceu um conflito entre sertanejos e militares insurgentes, no ano de 1935 (Campelo, 2014).

Esse conflito ocorreu após os militares terem conseguido uma fácil e surpreendente vitória em Natal e partiram para o interior do estado em busca de conquistá-lo também, assim como ocorreu na capital e em alguns municípios, como foi o caso de Macaíba, Serra Caiada, Panelas (hoje Bom Jesus) e Santa Cruz (Campelo, 2014).

Após o êxito em Santa Cruz, os militares partiram rumo aos Sertão do estado, com o objetivo de dominar o Seridó, mas não conseguiram. Próximo ao município de Campo Redondo, que na época era distrito de Santa Cruz, os militares foram recebidos à bala, por sertanejos de Caicó, Currais Novos, Campo Redondo e outros municípios e distritos vizinhos, em uma trincheira construída na Fazenda Malhada Vermelha (Campelo, 2014).

Atualmente, no local onde aconteceu o conflito existe um Obelisco (Fotografia – 1), que foi construído para homenagear a memória dos que lutaram contra os militares (Campelo, 2014).

Fotografia 1 - Obelisco da Intentona Comunista



Fonte Consultada: Campelo, 2014, p. 38

Conforme podemos observar na Figura 2, o obelisco encontra-se em um espaço aberto, sem sinalização. Acredita-se que iniciar por este ponto seja uma forma de evocar não apenas a materialidade do urbano, mas também elementos da sociabilidade, da sensibilidade e da imaginação (Pesavento, 2007). O monumento deverá ser tomado de forma crítica (Tolentino, 2016), cabendo ao mediador interrogar os visitantes e/ou turistas a respeito do episódio da Intentona Comunista, dos sujeitos envolvidos, da relação entre a história nacional e a local.

É possível buscar fragmentos de narrativas a respeito desse episódio com os moradores locais, aproximando a comunidade do roteiro elaborado. É importante reforçar que, conforme pode-se identificar no quadro 1 e no gráfico 1, esse bem foi evocado por 6 dos 10 sujeitos que responderam ao questionário, demonstrando sua importância para a comunidade local.

SEGUNDA PARADA: CÂNION DO LETREIRO

Após conhecer o Obelisco da Intentona Comunista, o nosso roteiro cultural segue até o Cânion do Letreiro, localizado entre a comunidade Serra Banca e a comunidade Bulandeira, que possui esse nome devido à presença de pinturas rupestres em uma pedra próxima ao paredão, conforme a fotografia 2 (Araújo, 2022).

Fotografia 2 - Paredão do Letreiro



Fonte consultada: Araújo, 2021, online

A arte rupestre pertence à tradição agreste. São pinturas, de cor vermelha, contendo várias manchas de tintas espalhada nas pedras (Fotografia – 3), sendo alguns grafismos abstratos, figuras geométricas, figuras humanas atravessando uma ponte primitiva (Figura – 5) e figuras de animais (Grupo Onça Pintada – GOP, 2022).

Fotografia 3 - Figuras de animais, grafismos e zoomorfos na pedra do Letreiro



Fonte Consultada: Grupo Onça Pintada, 2014, online.

Fotografia 4 - Pinturas rupestres da tradição agreste, na qual se assemelham com pessoas atravessando algum tipo de ponte



Fonte consultada: Araújo, 2021, online

Conforme destacam Julie Cavignac e Carmem Alveal (2019), em todo o estado do Rio Grande do Norte existem marcas da presença indígena, sejam nos nomes dos lugares, em monumentos ou em sítios arqueológicos. A presença destas pinturas em Campo Redondo corrobora com o argumento das autoras de que, de forma geral, os sítios arqueológicos com pinturas ou gravuras encontram-se majoritariamente no sertão, sendo os monumentos predominantes no litoral. Cavignac e Alveal (2019, p. 13-14) afirmam que:

Esses grafismos são pinturas e gravuras desenhadas em abrigos sob rocha e em lajedos, às vezes com motivos antropomorfos (formas humanas), zoomorfos (formas de animais) e grafismos puros (símbolos abstratos para nossa cultura) [...]. Nas pinturas rupestres, a técnica utilizada consiste em aplicar uma tinta de base mineral nas rochas e no caso das gravuras, a raspagem, o polimento e o picoteamento. Há pinturas em formações rochosas graníticas, em quatro cores: branco, vermelho, preto e amarelo, sendo a vermelha mais utilizada.

De forma geral, as autoras entendem que, para além da sua importância histórica e cultural, essas pinturas podem ser mobilizadas pelo turismo. Além dos grafismos, o lugar possui também algumas geofomas, como Pedra da Tartaruga, apresentada na sequência:

Fotografia 5 - Pedra da Tartaruga

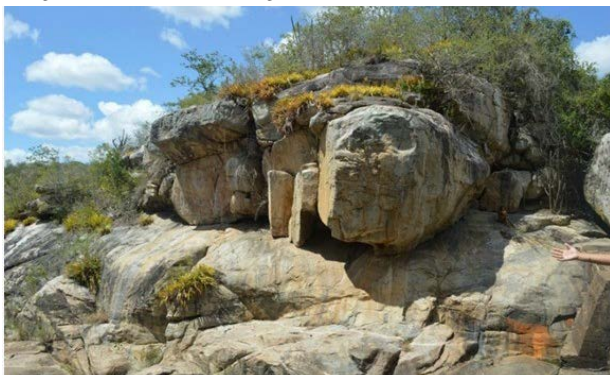


Foto consultada: Siqueira, online

Destaca-se que, parte deste bem cultural encontra-se picados e rasurados. Tendo em vista os fatos abordados, careceria que as autoridades locais (município e o estado) tomassem alguma atitude a respeito desses incidentes, além de preservarem esse patrimônio histórico-cultural por intervenção de políticas públicas de preservação e a fiscalização dessa área, objetivando estruturá-la para o recebimento de turistas, em virtude de o Letreiro ofertar uma rica diversidade ecológica e um grande potencial turístico.

Além disso, esse bem cultural permite uma reflexão a respeito do próprio conceito de patrimônio, demonstrando que, para além da esfera cultural, ele também engloba o ambiental. Essa complexidade do patrimônio pode ser explorada a partir do guiamento realizado ao longo do percurso. Na sequência, o roteiro tem continuidade com a Antiga Ponte, levada por uma enchente de 1981.

TERCEIRA PARADA: ANTIGA PONTE

Conforme se apontou no Gráfico 1 e no Quadro 2, a Antiga Ponte foi o bem cultural mais citado pelos participantes da pesquisa que responderam ao questionário, estando presente em 8 das 10 respostas. Essa presença reforça o caráter de importância do bem cultural para a construção de uma narrativa possível da cidade, estando presente na memória dos habitantes.

Em 01 de abril de 1981, na cidade Campo Redondo, em um dia bastante chuvoso houve um acontecimento que marcou tanto a população do município quanto das cidades vizinhas. Um “simples telefonema” que não parecia ser real, algo fantasioso naquele dia de fortes chuvas. Uma senhora, a telefonista Maria de Fátima (Fotografia 6) no seu horário de trabalho, acabou sendo reconhecida como heroína, ajudando a salvar inúmeras vidas que estavam em perigo pelas águas que corriam no leito do rio Trairi (Openbrasil, 2021).

Por volta das 17h30m daquele fatídico dia, foi feito um telefonema pela telefonista Maria de Fátima, dirigido ao então prefeito Hildebrando Teixeira da principal cidade da região Trair (Santa Cruz/RN), alertando que devido à chuva torrencial o açude Mãe D’água não estava suportando tanta água e que estava próximo do rompimento de sua parede principal (Openbrasil, 2021). A telefonista, mesmo sendo desacreditada, continuou insistindo até que as autoridades resolveram alarmar a população do perigo imediato, e assim várias famílias foram salvas de uma enorme tragédia (Openbrasil, 2021).

Fotografia 6 - Maria de Fátima.

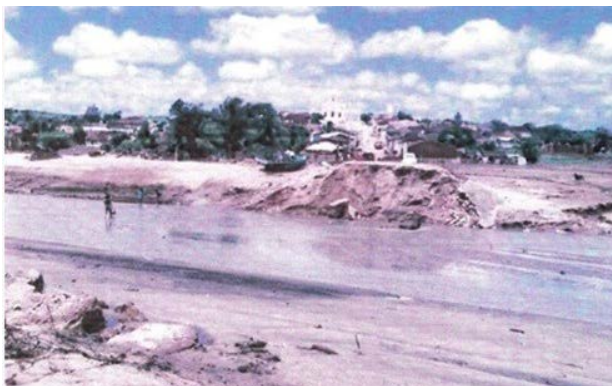


Fonte consultada: Openbrasil, 2021

Apesar do episódio ter sido justo no dia da mentira, o alerta da telefonista resultou em vários carros de som que anunciaram a iminente ameaça da enchente, informando os moradores da necessidade de abandonarem as suas casas e a se abrigarem em prédios públicos ou em regiões altas da cidade, fazendo com que diversas vidas fossem salvas. Em cerca de três horas a enxurrada das águas devastaram o município (Araújo, 2022).

Após o grande estouro da parede, as águas desceram no leito do rio com um enorme poder devastador (Fotografia 7) inundando ruas, derrubando casas e paredes e levando tudo o que estava pela frente, incluindo a única ponte (Fotografia 8) de acesso a cidade de Campo Redondo, arrojando a quase cinquenta metros de distância, pela sua pressão e força, ao qual se chocava ao encontro dela. Dado que, nem mesmo as toneladas de concretos da ponte foram suficientes para conter a força das águas daquele dia 1º de 1981 (Openbrasil, 2021).

Fotografia 7 - devastação ocasionada pela força das águas



Fonte Consultada: Cardoso, online

Fotografia 8 - Antiga Ponte levada pela força da correnteza das águas.



Fonte Consultada: Cardoso, online

Dada como a maior tragédia natural do estado daquela época, a enxurrada de 1º de abril de 1981, contabilizou cerca de seis mortes e 1.044 casas destruídas no município de Santa Cruz/RN. Pois, além da destruição ocorrida na cidade de Campo Redondo a correnteza das águas percorreu ainda cerca de 80 km, atingindo outros quatro municípios (Araújo, c2021).

Além disso, com 14 torres da rede energia da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco) derrubadas, o estado permaneceu uma semana às escuras. Outrossim, sem energia, o bombeamento para o abastecimento de água também foi danificado. Dessa forma, o então governador Lavoisier Maia decretou estado de calamidade pública em toda a região trairiense, e a partir da união de diversos setores (instituições públicas e privadas, ONGs, voluntários, igrejas e as próprias vítimas) ocorreu um grande mutirão para ajudar as cidades atingidas (Araújo, c2021).

Fotografia 9 - Antiga ponte, atualmente



Fonte consultada: acervo do autor (Marinho, 2022)

Atualmente, a Antiga Ponte (Fotografia 9) encontra-se no mesmo local onde foi deixada. Além disso, também não há nenhuma política de preservação pelas autoridades ou por parte de empresas privadas, sendo deixada de lado há cerca de 40 anos. Mesmo assim, ainda é considerada como um marco histórico do município.

QUARTA PARADA: O GINÁSIO DE ESPORTES ADAUTO FERREIRA DA ROCHA

Na sequência, o roteiro cultural de Campo Redondo continua com uma ida até o “Adautão”, nome pelo qual é conhecido o Ginásio de Esportes Adauto Ferreira da Rocha, localizado na Praça Prefeito Francisco Rodrigues da Rocha Tico de Adauto. Ambos recebem como homenagem o nome do ex-prefeito Tico de Adauto (Fotografia 10), mandato (2001-2003).

Fotografia 10 - Placa de descerramento, praça – prefeito Francisco Rodrigues da Rocha Tico de Adauto.



Fonte consultada: acervo do autor (Marinho, 2022)

O ginásio é um ambiente público, um espaço de cultura e lazer, tanto para a prática de esportes (futsal, *handebol*, vôlei etc.), quanto para a realização de eventos, por exemplo, formaturas. Em abril de 2021, o ambiente passou por uma revitalização (Fotografia 11), com uma pintura em grafite, assinada pelo artista Miguel Carcará, na parede da frente do ginásio, com personagens que fazem alusão à parte da história da cidade, como a telefonista Maria de Fátima, figura presente na memória de Campo Redondo.

Fotografia 11 -O Ginásio de Esportes – Adauto Ferreira da Rocha.



Fonte consultada: acervo do autor (Marinho, 2022)

Na Imagem 12 podemos observar o grafite, com destaque para a figura da telefonista Maria de Fátima, que ocupa lugar central. Na sequência, o roteiro segue até o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes.

QUINTA PARADA: SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE LOURDES

Em abril de 2021, foi construído um importante espaço referente ao contexto religioso do município, o Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, padroeira da cidade. O local também visa fomentar o segmento de turismo religioso no estado, objetivando atrair visitantes, tanto residentes, quanto de outras cidades.

O santuário possui duas estátuas em concreto que representam a Nossa Senhora de Lourdes e a Santa Ber-

nadete (Fotografia 12), uma com cerca de 3 metros de altura, e a outra com pouco mais de 2 metros, respectivamente. O espaço está situado na Praça Maria Nazaré Nôga da Costa, em frente à Igreja Matriz.

Fotografia 12 - Santuário de Nossa Senhora de Lourdes



Fonte consultada: acervo do autor (Marinho, 2022)

Após a realização da visita ao Santuário, o roteiro cultural proposto chega ao fim. No entanto, é importante destacar que outros bens culturais podem ser mobilizados nesse percurso, tanto no início, no meio ou fim do roteiro apresentado. De acordo com a vontade e o perfil dos visitantes, o roteiro poderá ser adaptado e organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a aproximação com a temática investigada seja inicial, já é possível apresentarmos alguns apontamentos. Destacamos a importância de questionar os diferentes sujeitos a respeito do que entendem como patrimônio e o que entendem como bens culturais do seu município. No caso de Campo Redondo, foi possível identificar que, para além de bens tradicionalmente tidos como patrimônio, como igrejas, santuários e marcos da história política, emergem bens relacionados a

episódios presentes na memória da população, como a Antiga Ponte, bens que marcam o cotidiano da cidade como o Açude Mãe D'água e registros arqueológicos dos povos originários, como o Letreiro. Sendo assim, entendemos que, a partir desse quadro geral apresentado, podemos identificar um processo de ampliação do conceito de patrimônio cultural, ampliando seu caráter democrático.

Apesar de presentes na memória da população, não podemos deixar de mencionar que é notório que alguns dos bens culturais apresentados neste percurso não recebem a devida atenção do poder público, como é o caso do Obelisco da Intentona Comunista, que se encontra às margens de uma rodovia sem sinalização, como se o mesmo fosse algo insignificante e sem história. Outro exemplo de descaso é observado também no Letreiro, uma vez que o mesmo encontra-se com interferências.

Em relação ao roteiro, entendemos que seja uma proposta que contribui para a valorização da memória e da história do município, sendo uma forma de preservar esses bens culturais e instigar a população a, além de preservá-los, entendê-los como futuros atrativos, que poderão mobilizar turistas e/ou visitantes para Campo Redondo.

REFERÊNCIAS

- Anicley, F. (2018). *Campo Redondo.avi*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AvZ1rW1-aKE>.
- Araújo, G. (2021). Fato Histórico. **Portal de Campo Redondo**, Campo Redondo RN. Disponível em: <https://camporedondorn.com/fato-historico>.
- Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Turismo Cultural: orientações básicas*. 3. ed. Brasília, DF: Ministério do Turismo.
- Burke, P. (2005). *O que é história cultural?*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor.
- Campelo, R. D. A. (2014). *TURISMO E LUGARES DE MEMÓRIA: O Marco da Intentona Comunista no município de Campo Redondo/RN* (Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado

em turismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Cavignac, J. A., & Alvel, C. (2019.). *Guia Cultural Indígena Rio Grande do Norte*. Natal, RN: Flor do Sal.

Cardoso, N. (2016). *Campo redondo 35anos*. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V58MLFonRGU&t=6s>.

_____. História. **Câmara Municipal de Campo Redondo**, [20--]. Disponível em: <https://cmcamporedondo.rn.gov.br/#!/paginas/historia>.

_____. História da enchente de 1981 – Telefonema parecia não ser real. **OpenBrasil. Org**, Santa Cruz RN, c2021. Disponível em: <https://santacruzrn.openbrasil.org/2014/05/historia-1981-um-telefonema-parecia-nao.html>.

Choay, F. (2015). **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP.

FamilySearch. Campo Redondo, Rio Grande do Norte – Genealogia, online. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/wiki/Campo_Redondo,_Rio_Grande_do_Norte_-_Genealogia.

Felipo. (2020). *Campo Redondo* – RN . NatalRN. Disponível em: <https://natalrn.com.br/campo-redondo-rn-2/>.

Funari, P. P. A., & Pelegrini, S.C. A. (2009). *Patrimônio histórico e cultural*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Grupo Onça Pintada – GOP. (2014) Pontos Turísticos de Campo Redondo e Santa Cruz. Disponível em: <https://goprn.blogspot.com/2014/02/pontos-turisticos-de-campo-redondo-e.html>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). **Campo Redondo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/campo-redondo/panorama>.

Marinho, J. F. (2022). Acervo fotográfico.

Openbrasil. ORG. **História da enchente de 1981**: Telefonema parecia não ser real. Santa Cruz RN, 2021. Disponível em: <https://santacruzrn.openbrasil.org/2014/05/historia-1981-um-telefonema-parecia-nao.html>.

Peciar, P. L. R. (2006). Turismo cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividade encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre-RS, Brasil e a Feira da Praça Matriz em Montevideu, no Uruguay. In: M. Barretto, (Org.). *Turismo, cultura e sociedade*. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul: Educs.

Pereiro Pérez, X. (2009). *Turismo cultural: uma visão antropológica*. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC.

Pesavento, S. (2007). Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, 27(53).

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo de Currais Novos (2017). Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2000071.

Portal de Campo Redondo. Fato Histórico: 40 anos de uma atitude que salvou vidas. s.n. Disponível em: <https://camporedondorn.com/fato-historico>. Acesso em: 21/06/2022.

Silva, E. C. H. (2021). Plano da disciplina “Interpretação Patrimonial”, do curso de Turismo da FELCS.

Siqueira, A. K. M. (s.n.) Portal de Campo Redondo. Disponível em: <https://camporedondorn.com/letreiro>.

Tolentino, Á. B. (2016). O que não é educação patrimonial: cinco falácias sobre seu conceito e sua prática. In: Tolentino, Á. B.; Braga, E. O. *Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas*. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba.

OS AUTORES

João Freire Marinho

Graduando em Turismo na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: marinhoj478@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3688-4034>.

Pedro Galdino da Silva

Graduando em Turismo na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: pedrogaldino892@gmail.com.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8291-1905>.

Eduardo Cristiano Hass da Silva

Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Mestre, graduado (licenciatura e bacharelado) em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: eduardo.hass@ufrn.br.

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3906-5448>.